SINDICATO SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 23 de março de 2015 nº 350

O ano começa com intensa luta contra os ataques dos patrões e do governo aos nossos direitos

O ano de 2015 começou com mais ataques aos nossos direitos. No Jornal da Intersindical - *Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora*, que panfletamos na maior parte da categoria, mostramos que o governo ao atacar o seguro-desemprego, abono salarial, auxílio-doença, pensão por morte, tem por objetivo colocar nas costas dos trabalhadores o rombo provocado pelos bilhões disponibilizados para os patrões em empréstimos, isenções e diminuição de impostos.

Nenhum pacto com os patrões, nenhuma defesa do governo Vamos ampliar a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores

Juntos com a Intersindical iniciamos a mobilização contra o pacote do governo já no início do ano e na semana do dia 27, onde as centrais sindicais pelegas cancelaram suas manifestações, a Intersindical, em várias regiões do país, realizou assembleias com atraso na produção, panfletagens denunciando o pacote do governo, ocupamos agências do INSS e do Ministério do Trabalho.

Diferente da manifestação do dia 13 de março organizada pela maioria das [illegible]ndeira [illegible] Dilma. [illegible]anifes-

tações ocorridas no dia 15, onde a grande maioria era formada por aqueles que nos exploram no dia a dia, ou seja, a burguesia. Além deles a direita que sente saudade da Ditadura Militar que exilou, torturou e matou centenas de trabalhadores que foram à luta por direitos. Em todos os lugares onde aconteceram manifestações, em nenhum houve a defesa dos direitos dos trabalhadores. Por isso nem as manifestações do dia 13 e nem do dia 15, nos representam.

Nossa luta é contra os patrões e o governo que nos atacam no dia a dia arrochando os salários, impondo

péssimas condições de trabalho e atacando nossos direitos. Luta que vamos juntos com a Intersindical vamos ampliar em cada local de trabalho, estudo e moradia.

[illegible]a classe trabalhadora, a luta da categoria também se amplia

[illegible]embleia- [illegible]mpliar por aumento salarial, pelo fim do banco de horas, pela estabilidade aos trabalhadores vítimas de acidente e doenças provocadas pelo trabalho, pelo vale alimentação entre outros pontos que estão em nossa pauta de reivindicação aprovadas na assembleia geral.

As chefias dentro da área tentaram de tudo para impedir que as assembleias acontecessem, reuniões dentro da área, intimidação para tentar impedir que os trabalhadores participassem, mesmo assim as assembleias começaram. E agora é preciso ampliar a participação, pois a melhor forma de enfrentar a pressão é juntos participarmos da mobilização para enfrentar os ataques da Usiminas e garantir nossas reivindicações.

Trabalhadores da HARSCO

ASSEMBLEIA

Dia: 24/03 (terça-feira)
Hora: 18h

Pauta: Avaliar novas propostas de tabela de turno

Local: Sindicato, em Cubatão (Rua Cidade de Pinhal, 91)

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Usiminas tenta impedir a mobilização dos trabalhadores e piora ainda mais as condições de trabalho

Na Aciaria, como em toda usina, é mais pressão por aumento da jornada

Um dos exemplos disso é que tem trabalhador sendo obrigado há realizar muitas horas extras. E nas Pontes Rolantes mais imposição de dobras e entrada antecipada. Além disso, as condições de trabalho só pioram: nem EPI tem, não chega perneira, não tem óculos de segurança, não tem casaco, não tem nada. Só pressão por mais produção.

"Capachos " da empresa colocam a vida dos trabalhadores em risco

Tem um supervisor do zero hora da Aciaria no lingotamento contínuo obrigando os trabalhadores à entrada antecipada. Esse capacho da Usiminas ameaça os trabalhadores com gancho e demissão .

No Alto forno tem outro supervisor da instrumentação que agride os trabalhadores com palavrões, grita, bate na mesa, ameaça dar gancho, obriga a trabalhar em um local chamado Cadinho. Esse local tem gás acima de 500 ppm, não tem iluminação e bastante entulho no caminho. E tem mais: água no chão, risco de gusa cair nos trabalhadores que estão na parte de baixo do forno.

Os trabalhadores estão correndo risco e são obrigados a trocar várias vezes termopares e se não conseguem são humilhados.

Para a chefia, o cornforto das vans. Para os trabalhadores, nem carona

Enquanto os trabalhadores são obrigados a esperar os ônibus embaixo das árvores para se proteger da chuva, quando o ônibus chega estão superlotados, sem ar condicionado, num calor sufocante. Enquanto isso a chefia tem vans a sua disposição e quando os trabalhadores da produção tentam pegar uma carona, são proibidos.

Mais desrespeito contra os trabalhadores nas contratadas

Os trabalhadores na Enesa que moram na Vila Esperança estão sendo obrigados a pular a mureta da Rodovia para chegar em casa e enfrentar a linha de trem. Essa é a política de "segurança"da Usiminas que coloca em risco a vida dos trabalhadores dentro e fora da usina.

Na Ormec nem água os trabalhadores têm para beber

Para a chefia, conforto e comida boa. Para os trabalhadores, a história é outra

Além do restaurante do vestiário 2 ainda não estar pronto, fazendo os trabalhadores irem até o restaurante do LTQ2, quando chegam o que encontram é um calor absurdo, mosca na comida e filas enormes. E as chefias, que comem bem e no frescor do ar condicionado, tem a cara de pau de pedir paciência para os trabalhadores.

Na Convaço as coisas para os trabalhadores vão de mal à pior

A empresa tenta esconder as péssimas condições de trabalho. A situação dos EPI's só piora: os operadores de bobcat estão sendo obrigado a usar EPI de outras empresas, pois a Convaço disse que não irá colocar EPI na área porque são "muito caros". Enquanto isso os trabalhadores ganham marcas de queimaduras pelo corpo.

Na Techint o desrespeito começa antes do inicio da jornada

Foto do vestiário da empresa

Trabalhadores da EMAC

ASSEMBLEIA

Dia 24/03 às 18h30

Local: Sindicato, em Santos
Av. Ana Costa, 55

Pauta: discussão de itens específicos reivindicados pelos trabalhadores.

Luto

Faleceu na última quarta-feira, dia 18, o companheiro aposentado GUARANI FARIA TORRES FILHO, diretor do Sindicato desde 2005.

À família e amigos, nossas condolências.

A Diretoria

CONTINUE A DENUNCIAR OS PROBLEMAS DO SEU LOCAL DE TRABALHO E O MAIS IMPORTANTE PARTICIPE DA MOBILIZAÇÃO, POIS É ASSIM QUE ENFRENTAMOS A PRESSÃO DAS CHEFIAS, AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br